

IBGEANA

id 874

IBGE FUND. DE BIBLIOTECAS
Diretoria de Pesquisas

PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL

INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

PRODUÇÃO FÍSICA - REGIONAL

REGIÃO SUL

BAHIA

MINAS GERAIS

PARANÁ

SANTA CATARINA

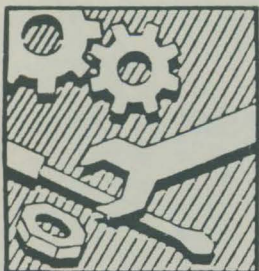
REGIÃO NORDESTE

PERNAMBUCO

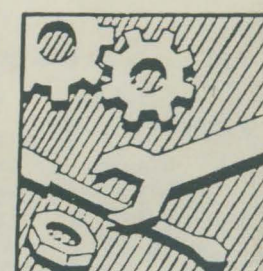
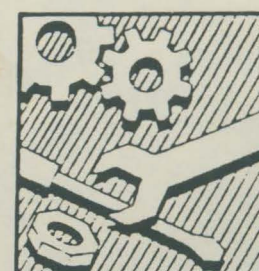
RIO DE JANEIRO

SÃO PAULO

RIO GRANDE DO SUL



OUTUBRO DE 1992



08/01/93

PRESIDENTE

DIRETOR DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO

DIRETOR DE PESQUISAS

DIRETOR DE GEOCIÊNCIAS

DIRETOR DE INFORMÁTICA

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

CHEFE DA DIVISÃO DE PESQUISAS

CHEFE DA DIVISÃO DE PLANEJAMENTO

Eurico de Andrade Neves Borba.

Djalma Galvão Carneiro Pessoa.

Tereza Cristina Nascimento Araújo.

Sérgio de Bruni.

Francisco Quental.

Teresa Cristina Machado Mendes.

Ednéa Machado Andrade.

Wasmália Socorro Barata Bivar.

- EQUIPE DE CONTROLE DA PRODUÇÃO - Milton Ferreira de Lima (Supervisor de Equipe), Katia Freire Basto, Lucimar Assis Barbosa, Paulo Sérgio de Oliveira, Rosângela de Almeida Viera, Sergio Cordeiro Coutinho.

GERENTE DA PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL - PRODUÇÃO FÍSICA - Laís de Souza Argôlo.

- EQUIPE DE PRODUÇÃO DOS INDICES - Rosângela dos Santos Pereira (supervisora), Ângela Maria Costa Jaconiasni, Antônio Carlos Villa Nova, Carlos Paulo de Andrade, Cristina Reis da Silva, Ivone Queiroz Medeiros, Jorge Luis Motta, Juliana Barreto Pinto, Marco Antônio de Moraes, Maria José Ramos da Silva, Marlucia Carlos de Oliveira, Martha Duarte Pinto, Ricardo Neves Tavares, Sandra Regina Ribeiro Porto, Selma Gomes de Assis, Tania Mara S. M. Costa.

GERENTE DO GRUPO DE ANALISE DE DADOS - Silvio Sales de Oliveira Silva.

- GRUPO DE ANALISE DE DADOS - Carlos Alberto Rodrigues de Lima, Isabela Chataignier, Ivan Gelabert, José Leonidio Madureira Souza Santos, Nilo Lopes de Macedo, Paulo Gonzaga Mibielli de Carvalho, Rosângela Carnevale, Solange Maria Faria Silva.

GERENTE DE INFORMÁTICA - Luis Bernardino Ministério Barbosa.

- GRUPO DE APOIO COMPUTACIONAL - Sérgio de Oliveira Neves, (Supervisor de equipe), Abelardo Floriano de Paulo, Alberto Luiz G. Perez, Cláudio Machado Pinto, Domingos R. Nicolau Cersosimo, Eliete Barcelos, Gilberto Goncalves, Glaucia Maria de Carvalho Rizzon, Iruacy da Silva Amorim, Josinaldo Avelino da Silva.

- EQUIPE DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMA - Regina de Paiva, Celso Côrtes.

ÍNDICE

	PÁGINA
NOTAS METODOLÓGICAS	1
COMENTÁRIOS	2
ÍNDICES POR GÊNEROS DE INDÚSTRIA	
REGIÃO NORDESTE (PERNAMBUCO E BAHIA).....	6
REGIÃO SUDESTE (MINAS GERAIS, RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO)	9
REGIÃO SUL (PARANÁ, SANTA CATARINA E RIO GRANDE DO SUL)	12

INDICADORES REGIONAIS DE PRODUÇÃO FÍSICA NOTAS METODOLÓGICAS

- 1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região, com exceção de PE, BA, PR, SC e RS.

- 2 - Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor da Transformação Industrial de 1980, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 190 produtos (58%); Pernambuco, 102 produtos (56%); Bahia, 91 produtos (52%); Minas Gerais, 158 produtos (59%); Rio de Janeiro, 261 produtos (51%); São Paulo, 493 produtos (54%); Região Sul, 264 produtos (52%); Paraná, 118 produtos (58%); Santa Catarina, 125 produtos (58%) e Rio Grande do Sul, 210 produtos (54%).

- 3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no índice Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor de Transformação Industrial do Censo Industrial de 1980.

A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

- 4 - São divulgados quatro tipos de índices:
 - ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1981);
 - ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
 - ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
 - ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.
- OUTROS ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

- 5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos à retificações nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.

- 6 - A sistemática adotada para retificação de índices é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (N), o "Índice Base Fixa Mensal" do ano (N-1), que passará então a ser definitivo.

- 7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria (DEIND) - Rua Visconde de Niterói, 1246 BL. B sala 705, CEP: 20941 - Rio de Janeiro - RJ, telefone (021) 284-8840.

COMENTÁRIOS

Com o ano de 1992 praticamente apurado, já que os índices mensais alcançam o mês de outubro, o panorama do desempenho industrial denota que a redução no nível da produção fabril, que acontece pelo terceiro ano consecutivo, atingiu praticamente todas as áreas e os mais diversos tipos de segmentos industriais. Para uma queda nacional de -6,2% no indicador acumulado para o período janeiro-outubro, constata-se que nove dos dez locais pesquisados igualmente assinalam quedas. As mais acentuadas aconteceram em Pernambuco (-13,5%) e na principal área industrial do país, São Paulo (-6,6%) - tabela 1. A Região Sul obteve desempenho relativamente favorável (-3,2%), enquanto Minas Gerais e Rio de Janeiro ostentaram decréscimos de -5,4% e -4,8%, respectivamente. Por fim, a Bahia, com crescimento de 2,0%, foi a única exceção dentro do quadro recessivo que marcou a atividade manufatureira por mais um ano.

Ao assinalar queda de -6,1% no indicador mensal de outubro, a indústria da Região Nordeste situou-se acima da média nacional (-9,2%), e acumulou redução de -5,2% no ano e de -4,7% nos últimos doze meses. O resultado do período 1989-92 aponta variação negativa de -12,2% para a região. Entretanto, no detalhe por Unidades da Federação que compõem o local, verifica-se o maior e o segundo menor decréscimos dentre as áreas analisadas, fato este vinculado diretamente à estrutura industrial de Pernambuco (-23,3%), predominantemente de Bens de Consumo não Durável, e da Bahia (-6,9%), com forte presença da petroquímica - tabela 2.

O parque fabril de Pernambuco assinala um forte movimento de desaceleração do ritmo de queda na comparação mensal, ao registrar recuperação de 17,1 pontos percentuais nos últimos três meses, passando de -24,7% em agosto para -7,6% em outubro. Todavia, esse movimento ainda não consegue reverter o fraco desempenho ao longo deste ano, como pode ser observado nos indicadores acumulados no ano (-13,5%) e no dos últimos doze meses (-10,7%), as maiores taxas negativas entre as regiões investigadas. No acumulado de 1990 a outubro deste ano, a indústria pernambucana também apresenta a maior variação negativa, o que a caracteriza como a área mais suscetível aos efeitos do quadro recessivo que marca este período.

No indicador dos últimos doze meses, os maiores impactos negativos na formação da taxa global (-10,7%) vieram de material elétrico e de comunicações (-36,3%) e de produtos alimentares (-12,5%). Por outro lado, a química (4,9%) destaca-se por ser o único setor com crescimento, devido, em grande medida, à expansão da produção de fibras de poliéster e fertilizantes compostos NPK.

No mês de outubro, a indústria da Bahia registra queda de 1,6% na comparação com o mesmo mês do ano anterior e variações positivas no período janeiro-outubro (2,0%) e nos

últimos doze meses (0,4%). Estes resultados positivos refletem a presença determinante do setor de extração e refino de petróleo, menos atingido pelos efeitos da recessão econômica. Os principais impactos positivos vieram dos produtos óleo diesel, gasolina, eteno, gás natural e petróleo em bruto. Negativamente, destaca-se o segmento de produtos alimentares, por apresentar reduções de -17,5% e -17,8%, em cada um dos indicadores já mencionados acima, provenientes do impacto da queda na produção de manteiga e torta de cacau.

Em outubro último o patamar do produto industrial da indústria de Minas Gerais, medido pelo índice de base fixa, atingiu seu mais baixo nível (considerando-se sempre os meses de outubro) desde 1984. Em outras palavras, esse foi o pior outubro para a atividade industrial de Minas Gerais dos últimos oito anos. No comparativo outubro 92/outubro 91 houve uma queda de -13,9% no total da indústria, com apenas três dos treze gêneros pesquisados alcançando taxas positivas: papel e papelão (60,2%), matérias plásticas (2,9%) e têxtil (3,2%). Os principais impactos negativos resultaram de retrações na metalúrgica (-13,9%) e em produtos alimentares (-35,2%). No primeiro gênero, os itens de maior queda foram arame de aço comum e ferro-nióbio, enquanto que a indústria açucareira responde pela redução verificada em produtos alimentares.

No período janeiro-outubro registra-se um declínio de -5,4% no total da indústria, apesar do bom desempenho da automobilística, que alcançou expansão de 9,3%, insuficiente, no entanto, para compensar a retração ocorrida na maioria dos gêneros industriais. Nos últimos três anos a indústria mineira acumulou queda de -7,4%, sendo superada em desempenho apenas por Paraná (-6,5%) e Bahia (-6,9%). O comportamento relativamente favorável de Minas Gerais deve-se, fundamentalmente, à expansão ocorrida neste período na indústria de material de transporte (24,6%), apoiada não só nas exportações, como também no lançamento de modelos de uso popular.

Ao reduzir suas atividades em -14,6% em relação a outubro do ano passado, a indústria do Estado do Rio de Janeiro despontou, este mês, com o pior resultado regional nesta comparação, sendo esta também a sua maior variação mensal negativa de 1992. O agravamento do quadro recessivo da indústria deste estado, em outubro, foi provocado, principalmente, pela mudança de comportamento, entre os dois últimos meses, dos gêneros de extrativa mineral, que passou de 42,4% de variação mensal em setembro (greve no período base) para -2,7% em outubro; e da química (de 2,4% para -21,6%). Os resultados acumulados são também negativos, situando-se, porém, em níveis mais favoráveis que os da média nacional, com taxas de -4,8% para o período janeiro-outubro e -3,7% para os últimos 12 meses.

No que se refere ao acumulado janeiro-outubro, onze dos quinze gêneros pesquisados apontaram quedas, sendo as de maior impacto na formação da taxa global as de material elé-

trico e de comunicações (-21,8%), matérias plásticas (-22,6%) e farmacêutica (-19,7%), cujos principais itens responsáveis foram, respectivamente, estações telefônicas, antibióticos e artigos de material plástico para uso doméstico. Dos quatro segmentos com desempenho positivo, apenas o de metalúrgica teve influência significativa no estabelecimento do resultado geral, para o qual contribuiu com 2,4 pontos percentuais, proporcionados pelo seu crescimento de 12,0% nos dez primeiros meses do ano. O produto folhas-de-flandres foi o principal responsável por esta expansão.

Tratando-se de uma indústria cuja produção é preponderantemente voltada para o mercado interno, o desempenho do Rio de Janeiro não pode ser considerado como dos piores, superando, no acumulado janeiro-outubro (-4,8%), os de São Paulo (-6,6%) e Minas Gerais (-5,4%), cujos graus de abertura externa são bem maiores. Mesmo registrando quedas superiores a -20% em alguns segmentos, a indústria fluminense acabou sendo beneficiada pelo comportamento relativamente mais favorável dos três subsetores de maior importância em sua estrutura produtiva, que são extrativa mineral, química e metalúrgica, estes dois últimos com crescimento da produção e o primeiro com pequeno decréscimo.

Em São Paulo, a produção industrial registrou em outubro decréscimo de -7,4% ante igual mês de 1991. Ao longo do ano o indicador mês/igual mês do ano anterior registrou taxas negativas em oito dos dez meses apurados. Para as indústrias de bebidas e vestuário, esses índices foram negativos para todos os dez meses. Em outubro último, segundo o indicador mensal, quatro gêneros apresentaram aumento na produção: metalúrgica (1,4%), material de transporte (2,4%), produtos alimentares (0,1%) e fumo (6,2%). As principais quedas foram assinaladas em farmacêutica (-32,1%), mecânica (-21,2%) e minerais não metálicos (-17,6%).

Em termos do indicador acumulado, o período janeiro-outubro registra retração de -6,6%, com quatorze dos dezesseis ramos pesquisados apresentando decréscimo de produção. As indústrias da borracha (7,5%) e a de material de transporte, com crescimento nulo, são as únicas exceções neste quadro de quedas generalizadas. Entre os ramos mais atingidos figuram: vestuário (-22,3%), fumo (-18,3%), material elétrico (-16,3%), matérias plásticas (-16,1%) e bebidas (-13,5%). O conjunto de gêneros acima dá a idéia de como a recessão afetou diferentes tipos de indústrias, desde as que produzem insumos (matérias plásticas) como aquelas fabricantes de bens de consumo duráveis (material elétrico) e não duráveis (fumo e bebidas).

Com a queda na produção em 1992, o parque fabril de São Paulo registra seu quinto desempenho anual negativo nos últimos sete anos. Com reduções sucessivas desde 1990, a produção industrial deste estado caiu 18,4% entre 1990 e 1992, contra -15,0% da média nacional, marca que supera apenas a performance da in-

dústria pernambucana no mesmo período (-23,3%).

A indústria da Região Sul vem obtendo, ao longo de 1992, resultados sistematicamente acima dos assinalados pela indústria nacional. O mês de outubro último não fugiu a esta regra: o indicador mensal apresentou queda de -5,3% (contra -9,2% no Brasil) e o acumulado -3,2% (-6,2% no Brasil). O desempenho relativamente mais favorável deve-se, provavelmente, a uma maior articulação do parque fabril desta região à produção agropecuária que, juntamente com as exportações industriais, constituíram-se em dois focos de dinamismo da economia em 1992.

Único estado a apresentar desempenho positivo no comparativo outubro 92/outubro 91, o Paraná registra 7,1% de expansão neste tipo de indicador, confirmando a performance favorável já assinalada em setembro, mês que registrou 2,4% de crescimento. Em outubro, a expansão esteve apoiada na ampliação das atividades em cinco dos dez gêneros pesquisados, tendo a indústria alimentar (16,9%) respondido por um impacto de 4,5 pontos percentuais no desempenho global do parque fabril paranaense. Na base do crescimento da indústria de alimentos estão os resultados positivos observados em café solúvel (produto de exportação) e farinha de milho.

O indicador acumulado para os dez primeiros meses do ano aponta queda de -2,7%, como consequência de decréscimos em oito dos dez ramos pesquisados. As exceções foram a indústria alimentar (11,8%), também neste índice influenciada por café solúvel e farinha de milho, e a de papel e papelão (1,9%). Entre as quedas, figuram como as de maior impacto as seguintes: mecânica (-31,3%), têxtil (-16,0%) e bebidas (-19,1%). Com o esperado resultado negativo para 1992, a indústria paranaense chega ao terceiro ano consecutivo de queda, acumulando redução de -6,5% no período. Ainda assim, ostenta o melhor desempenho entre os estados do Sul.

A indústria de Santa Catarina assinalou em outubro queda de -6,1% relativamente a outubro de 1991, sendo este o seu melhor resultado mensal dos últimos quatro meses. Em termos acumulados, o estado revelou reduções de -4,9% e -2,7%, respectivamente para o período janeiro-outubro e para os últimos 12 meses.

Dez dos treze gêneros investigados no local acumularam no período janeiro-outubro quedas de produção, sobressaindo-se com os maiores impactos negativos, na formação do desempenho global, mecânica (-22,8%), material elétrico e de comunicações (-14,3%) e metalúrgica (-9,3%), onde os itens de maior influência negativa foram, respectivamente, refrigeradores domésticos, caixas acústicas e conexões e flanges de ferro e aço. Registraram resultados positivos no acumulado dos dez primeiros meses do ano produtos alimentares (9,1%), fumo (21,5%) e minerais não metálicos (3,2%), gêneros estes cujas expansões se deveram, sobretudo, ao comportamento favorável das exportações, com destaque, nestes segmentos, para

aves abatidas, fumo em folha e ladrilhos cerâmicos, respectivamente. A propósito, a importância do mercado externo vem sendo crescente na determinação do desempenho da indústria catarinense. Com um aumento de cerca de 18% este ano, em relação a 1991, o valor das exportações do estado - que evitou um retrocesso maior de suas atividades produtivas - já representa mais de 5% do total exportado pelo país e coloca o local como o 5º maior exportador nacional em 1992, segundo estatísticas do DECEX.

Os indicadores da produção industrial para o Rio Grande do Sul informam, para o mês de outubro de 1992, uma redução de -1,7% ante igual mês do ano anterior. Tal resultado foi obtido graças aos desempenhos favoráveis de química (11,8%) e produtos alimentares (6,2%), já que dez dos catorze ramos pesquisados ostentaram queda de produção neste indicador, sendo as mais acentuadas aquelas observadas em borracha (-15,4%) e bebidas (-15,1%).

Para janeiro-outubro registra-se uma ligeira queda no total da atividade fabril (-0,8%), que coloca o Rio Grande do Sul com a segunda melhor marca do ano, superado apenas pela Bahia (2,0%). No comportamento global da indústria, gaúcha, foram marcantes os acréscimos no nível de produção verificados em química (11,7%) e fumo (33,7%), que respondem por um impacto positivo de 3,8 pontos percentuais na formação da taxa global. Nestes gêneros, os destaques são fertilizantes e fumo em folha, subsetores de forte presença na estrutura industrial local. Em termos negativos, os principais impactos vieram de bebidas (-19,4%) e material de transporte (-22,7%). Para os últimos três anos, a indústria gaúcha acumula -14,3% de queda, a mais acentuada entre os estados da Região Sul que, em conjunto, tem um decréscimo de -11,0%.

TABELA 1
INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA
RESULTADOS REGIONAIS - OUTUBRO DE 1992

LOCAIS	VARIAÇÃO (%)		
	MENSAL	ACUMULADO JAN - OUT	ACUMULADO 12 MESES
BRASIL	-9,2	-6,2	-5,6
NORDESTE	-6,1	-5,2	-4,9
PERNAMBUCO	-7,6	-13,5	-10,7
BAHIA	-1,6	2,0	0,4
MINAS GERAIS	-13,9	-5,4	-4,5
RIO DE JANEIRO	-14,6	-4,8	-3,7
SÃO PAULO	-7,4	-6,6	-6,4
REGIÃO SUL	-5,3	-3,2	-2,7
PARANÁ	7,1	-2,7	-2,2
SANTA CATARINA	-6,1	-4,9	-2,7
RIO GRANDE DO SUL	-1,7	-0,8	-1,7

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

TABELA 2
INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA
PRODUÇÃO INDUSTRIAL 1989/92

REGIÕES	TAXA ANUAL DE CRESCIMENTO (%)			TOTAL NO PERÍODO
	1990	1991	1992 (1)	
Brasil	-8,9	-0,5	-6,2	-15,0
Nordeste	-5,1	-2,4	-5,2	-12,2
Pernambuco	-12,4	3,6	-13,5	-23,3
Bahia	-3,7	-5,6	2,0	-6,9
Minas Gerais	-3,8	1,7	-5,4	-7,4
Rio de Janeiro	-11,2	1,4	-4,8	-14,3
São Paulo	-11,3	-1,6	-6,6	-18,4
Sul	-8,2	0,2	-3,2	-11,0
Paraná	-3,2	-0,6	-2,7	-6,5
Santa Catarina	-7,7	1,8	-4,9	-10,7
Rio Grande do Sul	-10,8	-3,9	-0,8	-14,3

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA
(1) JANEIRO-OUTUBRO 92 / JANEIRO-OUTUBRO 91

A N E X O

DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 1992
COMPOSICAO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - OUTUBRO
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

GENEROS	PERNAMBUCO		BAHIA		MINAS GERAIS		RIO DE JANEIRO		SAO PAULO		PARANA		SANTA CATARINA		RIO GRANDE DO SUL	
	Indice	Comp. da Taxa	Indice	Comp. da Taxa	Indice	Comp. da Taxa	Indice	Comp. da Taxa	Indice	Comp. da Taxa	Indice	Comp. da Taxa	Indice	Comp. da Taxa	Indice	Comp. da Taxa
Extrativa Mineral.....	-	-	107,0	0,87	100,7	0,05	98,9	-0,13	-	-	-	-	74,2	-0,40	103,2	0,02
Minerais nao metalicos.....	84,6	-1,17	98,4	-0,06	93,2	-0,62	83,0	-1,00	88,8	-0,53	96,6	-0,33	103,2	0,26	102,7	0,08
Metalurgica.....	90,9	-0,88	112,0	0,79	94,0	-1,84	112,0	2,37	99,4	-0,07	-	-	90,7	-0,75	95,5	-0,61
Mecanica.....	-	-	-	-	-	-	-	-	89,7	-0,96	68,7	-2,86	77,2	-3,65	101,9	0,22
Mat. Eletr. e de Comunicacoes.....	58,9	-4,89	94,5	-0,13	108,7	0,19	78,2	-1,25	83,7	-1,27	-	-	85,7	-1,05	81,9	-0,78
Mat. Transporte.....	-	-	-	-	109,3	0,96	103,2	0,14	100,0	0,00	-	-	-	-	77,3	-1,12
Papel e Papelao.....	84,4	-0,94	-	-	101,3	0,04	90,9	-0,18	93,9	-0,31	101,9	0,25	98,0	-0,11	95,5	-0,16
Borracha.....	-	-	92,9	-0,08	-	-	-	-	107,5	0,19	-	-	-	-	94,7	-0,08
Quimica.....	102,3	0,54	106,0	3,50	97,6	-0,34	100,8	0,14	96,3	-0,74	98,0	-0,55	86,9	-0,43	111,7	1,42
Farmacutica.....	-	-	-	-	-	-	80,3	-1,09	85,4	-0,39	-	-	-	-	-	-
Perf.,Saboes e Velas	88,3	-0,13	73,7	-0,11	-	-	101,4	0,02	95,3	-0,11	86,7	-0,05	-	-	102,0	0,01
Prod. Mat. Plasticas.....	70,4	-0,86	-	-	69,4	-0,12	77,4	-1,17	83,9	-0,56	96,4	-0,05	99,5	-0,03	-	-
Textil.....	90,6	-0,82	-	-	94,8	-0,32	85,3	-0,48	91,7	-0,53	84,0	-1,66	95,6	-0,64	-	-
Vest.,Calc. e Art. de Tecidos.....	-	-	-	-	62,6	-0,78	85,1	-0,63	77,7	-0,53	-	-	93,5	-0,43	96,9	-0,35
Prod. Alimentares.....	84,2	-3,16	82,5	-2,28	82,1	-1,97	92,1	-0,71	93,9	-0,57	111,8	2,96	109,1	1,73	97,3	-0,52
Bebidas.....	79,4	-0,80	76,5	-0,46	77,6	-0,31	74,5	-0,61	84,4	-0,21	80,9	-0,40	91,3	-0,06	80,6	-1,36
Fumo.....	87,5	-0,42	-	-	86,1	-0,32	86,9	-0,19	81,7	-0,04	97,6	-0,04	121,5	0,66	133,7	2,43
Industria Geral.....	86,5	-13,53	102,0	2,04	94,6	-5,38	95,2	-4,77	93,4	-6,63	97,3	-2,73	95,1	-4,90	99,2	-0,80

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

1992

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATE AGO	ATE SET	ATE OUT
INDUSTRIA GERAL	99,91	104,28	121,96	88,40	103,69	93,91	93,89	94,93	94,81	94,85	95,98	95,11
EXTRATIVA MINERAL	146,76	146,21	153,28	100,18	140,02	95,33	104,36	107,39	106,00	101,11	106,10	105,16
IND. TRANSFORMAÇÃO	93,43	98,48	117,62	86,20	98,44	93,65	91,87	92,59	92,72	93,68	94,13	93,27
MIN. NÃO METÁLICOS	76,93	76,46	76,04	88,31	87,87	84,02	92,86	92,25	91,32	92,36	92,00	91,19
METALURGICA	140,74	139,28	137,84	92,69	88,94	89,64	98,25	97,07	96,25	104,17	101,40	99,01
MAT. ELÉTRICO E COM.	125,42	113,17	111,86	73,97	72,91	61,07	71,84	71,96	70,67	81,33	78,79	74,88
PAPEL E PAPELÃO	98,72	129,71	126,26	64,81	120,97	114,02	86,33	90,19	92,64	91,11	93,85	95,25
BORRACHA	117,85	102,01	100,71	77,95	77,24	73,62	87,04	85,95	84,67	91,35	88,90	85,68
QUÍMICA	107,94	116,10	141,14	94,75	124,14	101,87	98,74	101,19	101,28	95,70	99,56	99,39
PERF. SABÕES, VELAS	68,09	71,49	79,27	63,10	71,06	73,45	83,96	82,52	81,55	92,67	88,84	85,72
PROD. MAT. PLÁSTICAS	95,49	99,96	104,92	83,85	93,33	98,31	93,28	93,29	93,83	94,63	94,69	94,40
TEXTIL	88,44	85,16	84,20	89,71	86,08	89,29	96,52	95,11	94,45	95,85	93,92	93,85
VEST. CALÇ. ART. TEC.	82,83	72,07	71,13	75,28	70,49	66,68	66,78	67,24	67,17	72,53	70,63	68,53
PROD. ALIMENTARES	67,15	83,24	135,14	80,49	99,27	101,77	90,02	90,97	92,49	96,80	96,07	94,96
BEBIDAS	71,02	77,58	103,14	61,85	69,56	79,71	75,94	75,27	75,75	80,65	78,42	77,57
FUMO	76,77	75,27	104,63	53,41	52,08	71,16	70,16	67,94	68,30	76,52	71,59	68,70

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

22/12/92 PAG 6

1992

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	B A S E F I X A M E N S A L			M E N S A L			A C U M U L A D O			12 M E S E S		
	AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATE AGO	ATE SET	ATE OUT
INDUSTRIA GERAL	72,87	85,85	116,35	75,32	85,35	92,44	85,63	85,60	86,47	92,81	91,01	89,32
IND. TRANSFORMAÇÃO	72,87	85,85	116,35	75,32	85,35	92,44	85,63	85,60	86,47	92,81	91,01	89,32
MIN. NÃO METÁLICOS	55,68	57,15	54,95	78,84	76,67	76,68	86,86	85,57	84,60	92,55	89,32	87,06
METALÚRGICA	105,38	107,01	101,06	77,40	80,89	85,29	93,21	91,59	90,92	100,76	98,29	95,31
MAT. ELÉTRICO E COM.	115,43	97,56	98,21	63,29	55,07	50,72	60,64	59,98	58,92	73,95	68,83	63,72
PAPEL E PAPELÃO	112,83	161,68	155,62	51,69	123,86	119,58	75,36	80,62	84,42	80,53	83,46	86,01
QUÍMICA	134,50	175,67	232,36	95,04	101,27	97,56	103,36	103,09	102,27	108,87	107,30	104,92
PERF. SABÕES, VELAS	73,92	86,51	96,14	57,93	68,87	78,14	92,49	89,52	88,27	102,89	97,20	93,26
PROD. MAT. PLÁSTICAS	41,82	49,12	61,07	54,81	78,21	96,01	76,28	76,49	78,37	76,54	77,83	78,87
TEXTIL	66,91	57,21	54,67	83,43	72,22	74,34	95,88	92,68	90,64	95,06	91,40	89,76
PROD. ALIMENTARES	29,51	52,15	126,63	77,58	96,60	113,08	76,95	78,74	84,20	88,81	88,25	87,51
BEBIDAS	57,17	61,05	84,30	63,51	70,60	83,12	79,88	78,93	79,38	82,90	81,19	81,37
FUMO	110,12	107,96	150,08	67,17	66,60	90,24	90,10	87,20	87,54	93,79	89,83	88,30

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

21/12/92 PAG 7



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - BAHIA

1992

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATE AGO	ATE SET	ATE OUT
INDUSTRIA GERAL	117,18	115,01	119,31	90,16	121,64	98,40	100,47	102,49	102,04	96,82	100,55	100,41
EXTRATIVA MINERAL	101,11	99,17	100,86	98,26	153,14	91,34	105,38	109,08	107,01	99,88	106,14	104,99
IND. TRANSFORMAÇÃO	119,90	117,69	122,44	89,11	118,17	99,48	99,77	101,57	101,34	96,38	99,76	99,76
MIN. NÃO METÁLICOS	64,07	61,07	55,35	81,38	82,01	66,52	105,90	102,87	98,35	97,30	98,40	96,76
METALÚRGICA	135,19	129,46	123,59	112,11	97,01	96,06	116,92	114,16	112,02	113,82	111,96	111,22
MAT. ELÉTRICO E COM	131,86	130,18	129,20	84,15	84,59	75,05	99,59	97,53	94,54	110,67	108,32	103,49
BORRACHA	179,44	137,78	132,73	79,48	71,16	66,44	99,19	95,98	92,87	100,41	97,11	92,67
QUÍMICA	120,17	118,87	125,85	93,77	137,60	106,02	102,94	105,97	105,97	97,05	102,87	103,49
PERF. SABÕES, VELAS	55,81	56,41	53,49	75,11	68,15	63,20	75,67	74,87	73,72	80,12	77,11	75,24
PROD. ALIMENTARES	137,93	133,92	136,85	67,96	92,40	93,66	79,89	81,26	82,48	84,51	82,78	82,22
BEBIDAS	111,03	122,50	159,16	66,33	72,55	80,96	76,37	75,96	76,52	80,72	78,63	77,19

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

21/12/92 PAG 8

1992

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATE AGO	ATE SET	ATE OUT
INDUSTRIA GERAL	134,92	127,01	125,78	90,66	86,76	86,13	97,01	95,70	94,62	99,09	97,38	95,47
EXTRATIVA MINERAL	124,24	112,60	113,57	109,02	96,57	92,51	102,32	101,67	100,69	104,50	103,55	101,92
IND.TRANSFORMAÇÃO	135,82	128,21	126,80	89,51	86,11	85,69	96,61	95,26	94,17	98,69	96,92	94,99
MIN.NÃO METÁLICOS	95,89	87,51	85,63	92,91	87,63	84,27	95,28	94,33	93,21	100,18	98,19	95,64
METALÚRGICA	128,27	122,33	123,36	92,59	88,88	86,08	95,80	94,98	94,01	97,96	96,57	94,83
MAT.ELETRICO E COM	103,50	113,91	94,98	78,30	88,07	73,23	118,81	114,12	108,69	95,34	99,12	103,08
MAT. TRANSPORTE	205,22	205,85	205,43	98,58	104,02	90,60	113,01	111,90	109,27	114,25	112,87	108,69
PAPEL E PAPELÃO	173,20	166,59	169,22	103,43	102,20	160,22	96,48	97,10	101,28	99,46	100,17	102,14
QUÍMICA	217,96	209,25	206,64	89,29	88,02	90,76	100,35	98,57	97,63	103,93	101,25	98,93
PROD.MAT.PLÁSTICAS	62,02	63,72	54,91	57,64	69,32	102,88	66,89	67,17	69,37	65,95	65,92	71,15
TEXTIL	108,95	106,12	106,30	88,06	97,75	103,15	93,35	93,85	94,76	90,03	90,94	92,84
VEST,CALÇ,ART.TEC.	54,90	56,83	61,28	52,18	67,97	63,67	61,80	62,47	62,60	72,63	70,73	67,55
PROD.ALIMENTARES	130,68	106,29	95,90	83,46	64,92	64,80	88,51	84,65	82,08	93,78	88,69	84,23
BEBIDAS	115,88	121,37	134,18	64,91	66,76	69,24	80,46	78,71	77,58	89,09	84,80	80,79
FUMO	143,17	122,95	149,33	88,91	62,39	84,20	89,80	86,31	86,09	90,10	85,66	84,73

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

21/12/92 PAG 9

1992

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATE AGO	ATE SET	ATE OUT
INDUSTRIA GERAL	108,68	104,33	105,10	89,98	91,50	85,45	97,16	96,49	95,23	98,70	97,99	96,27
EXTRATIVA MINERAL	642,26	606,39	638,11	99,40	142,36	97,35	95,55	99,07	98,89	94,31	99,02	98,25
IND. TRANSFORMAÇÃO	98,21	94,48	94,64	88,89	87,56	84,09	97,38	96,16	94,77	99,29	97,86	96,02
MIN. NÃO METÁLICOS	84,31	83,93	83,50	73,93	79,50	82,09	83,62	83,11	83,00	91,67	88,79	87,25
METALÚRGICA	153,44	147,69	142,60	115,24	103,46	97,88	115,24	113,76	111,96	112,09	111,91	111,46
MAT. ELÉTRICO E COM.	76,35	65,05	79,05	72,52	57,60	64,53	83,61	80,20	78,24	88,35	85,14	82,35
MAT. TRANSPORTE	33,60	35,95	41,95	80,19	88,31	91,31	107,36	104,94	103,23	121,10	114,10	107,02
PAPEL E PAPELÃO	61,64	69,32	72,94	70,01	82,92	85,46	92,89	91,62	90,92	97,85	96,23	94,28
QUÍMICA	127,82	122,99	113,91	96,49	102,39	78,37	104,19	103,98	100,77	107,16	107,57	103,36
FARMACÊUTICA	88,59	84,13	79,07	75,02	72,12	74,30	82,15	80,97	80,32	81,03	79,38	79,42
PERF. SABÕES, VELAS	99,10	99,49	81,96	91,74	89,78	94,02	104,06	102,20	101,43	95,24	95,40	96,71
PROD. MAT. PLÁSTICAS	112,95	115,55	116,63	72,54	80,17	96,61	75,13	75,67	77,40	74,73	74,14	76,21
TEXTIL	58,90	56,63	53,40	74,48	83,58	92,37	84,68	84,54	85,29	83,70	83,89	85,65
VEST., CALÇ., ART. TEC.	58,17	60,40	59,67	73,52	77,22	69,92	88,88	87,31	85,08	89,30	86,93	83,40
PROD. ALIMENTARES	123,54	107,39	119,34	89,75	80,07	86,71	95,04	92,90	92,11	101,70	98,09	95,56
BEBIDAS	85,51	81,40	96,89	56,74	57,24	57,85	79,10	76,66	74,48	86,66	82,53	77,64
FUMO	95,24	96,46	118,89	67,77	67,62	91,38	89,00	86,34	86,85	92,47	87,43	85,95

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

21/12/92 PAG 10

1992

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATE AGO	ATE SET	ATE OUT
INDUSTRIA GERAL	109,09	109,14	111,22	85,46	93,53	92,57	93,46	93,47	93,37	94,43	94,13	93,61
IND. TRANSFORMAÇÃO	109,09	109,14	111,22	85,46	93,53	92,57	93,46	93,47	93,37	94,43	94,13	93,61
MIN. NÃO METÁLICOS	95,11	96,09	94,19	79,39	84,07	82,41	90,36	89,57	88,77	95,32	93,34	91,19
METALÚRGICA	100,95	101,55	101,83	90,21	99,39	101,37	99,15	99,18	99,42	97,71	97,94	98,79
MECÂNICA	63,23	66,55	62,50	80,94	90,78	78,76	91,11	91,07	89,65	90,34	91,17	89,74
MAT. ELÉTRICO E COM.	80,68	87,40	90,83	69,96	79,19	86,67	83,91	83,29	83,66	86,43	84,43	83,77
MAT. TRANSPORTE	108,14	125,54	134,35	88,02	107,81	102,42	98,41	99,63	99,99	96,35	97,30	97,69
PAPEL E PAPELÃO	146,50	151,34	161,75	85,19	93,00	95,73	93,70	93,62	93,85	97,09	96,05	95,34
BORRACHA	147,85	143,28	151,78	94,46	95,94	98,62	110,53	108,67	107,50	108,43	107,73	107,60
QUÍMICA	153,17	144,38	146,48	88,85	101,49	93,65	95,98	96,70	96,32	98,07	99,05	97,85
FARMACÊUTICA	107,76	108,58	99,68	73,87	75,84	67,93	89,49	87,74	85,43	93,97	91,00	87,59
PERF. SABÕES, VELAS	176,00	177,50	184,97	93,62	95,93	90,82	95,82	95,83	95,28	97,55	96,52	95,48
PROD. MAT. PLÁSTICAS	106,63	109,74	108,50	77,38	85,53	86,44	83,35	83,61	83,91	88,72	87,32	86,25
TEXTIL	89,60	87,30	88,41	86,44	91,95	91,65	91,61	91,65	91,65	91,55	91,61	91,62
VEST. CALÇ. ART. TEC.	51,30	54,76	55,95	76,72	84,99	85,72	75,53	76,72	77,74	77,37	77,21	77,66
PROD. ALIMENTARES	162,05	140,84	145,22	92,77	87,52	100,07	94,02	93,00	93,88	94,07	92,16	92,69
BEBIDAS	143,06	144,71	168,58	72,27	73,47	83,70	86,30	84,54	84,44	92,69	89,07	86,48
FUMO	53,59	58,27	75,13	73,62	75,47	106,24	79,50	79,02	81,73	84,12	81,24	82,31

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

21/12/92 PAG 11

1992

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATE AGO	ATE SET	ATE OUT
INDUSTRIA GERAL	114,93	115,29	118,79	88,31	93,87	94,73	97,49	97,07	96,82	98,60	97,79	97,30
EXTRATIVA MINERAL	86,65	90,26	89,06	109,20	117,91	104,53	103,39	104,91	104,87	96,88	100,01	101,06
IND. TRANSFORMAÇÃO	115,35	115,66	119,23	88,12	93,65	94,63	97,43	96,99	96,74	98,62	97,77	97,26
MIN. NÃO METÁLICOS	110,10	106,85	106,39	89,75	90,51	92,90	99,56	98,37	97,75	105,37	103,76	101,51
METALÚRGICA	129,89	135,05	131,26	82,89	93,93	95,07	95,19	95,03	95,04	97,21	96,02	95,55
MECÂNICA	124,18	121,60	131,33	75,83	69,18	84,98	83,13	81,22	81,62	91,49	87,15	86,32
MAT. ELÉTRICO E COM.	178,23	187,65	196,90	69,03	75,63	78,04	88,24	86,47	85,42	95,57	91,27	87,62
PAPEL E PAPELÃO	146,38	159,00	163,98	91,47	99,51	99,53	98,18	98,34	98,46	100,61	100,30	99,81
QUÍMICA	76,57	89,85	98,14	80,67	108,41	103,63	103,09	103,75	103,74	98,96	100,83	101,65
PERF. SABÕES, VELAS	135,53	127,77	119,08	91,97	110,83	96,09	100,18	101,28	100,76	103,90	103,65	101,83
PROD. MAT. PLÁSTICAS	115,85	115,88	108,79	86,03	89,99	81,30	99,75	98,48	96,44	103,68	102,02	99,62
TEXTIL	117,47	114,59	105,35	84,90	91,79	81,73	92,88	92,76	91,63	93,57	93,15	91,91
VEST., CALÇ., ART. TEC.	79,60	81,62	83,56	90,30	99,03	91,35	94,74	95,24	94,80	91,78	92,89	93,03
PROD. ALIMENTARES	144,86	138,17	143,48	105,52	109,55	110,13	103,81	104,44	105,03	102,59	102,86	103,83
BEBIDAS	142,69	115,41	141,48	90,66	77,11	84,02	82,35	81,88	82,08	88,56	86,19	84,00
FUMO	84,29	40,68	36,26	176,63	112,26	96,20	127,77	127,47	126,84	126,51	126,28	125,92

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

22/12/92 PAG 12

1992

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATE AGO	ATE SET	ATE OUT
INDUSTRIA GERAL	102,96	116,81	128,58	81,70	102,43	107,13	95,41	96,16	97,27	96,22	96,93	97,82
IND. TRANSFORMAÇÃO	102,96	116,81	128,58	81,70	102,43	107,13	95,41	96,16	97,27	96,22	96,93	97,82
MIN. NÃO METÁLICOS	108,25	103,71	103,37	93,55	96,33	94,44	96,94	96,86	96,60	100,59	100,25	99,04
MECÂNICA	106,24	125,16	119,08	64,90	80,40	139,04	62,92	64,71	68,67	65,39	65,24	70,74
PAPEL E PAPELÃO	154,13	182,43	193,81	95,67	101,04	104,31	101,73	101,65	101,94	103,45	103,41	103,29
QUÍMICA	55,55	95,43	117,67	49,80	107,57	105,81	95,42	96,83	97,98	97,63	98,97	98,66
PERF. SABÕES, VELAS	140,42	116,33	134,04	73,97	101,70	88,54	85,02	86,50	86,72	91,96	92,11	88,39
PROD. MAT. PLÁSTICAS	87,34	82,34	74,18	87,68	82,43	69,89	102,91	100,19	96,44	110,38	106,12	100,67
TEXTIL	69,42	65,38	66,26	77,37	85,10	94,63	83,52	83,59	84,00	87,53	86,24	85,72
PROD. ALIMENTARES	157,91	142,27	152,58	116,56	114,73	116,85	110,72	111,18	111,79	103,90	106,29	108,90
BEBIDAS	112,07	125,03	145,82	70,28	74,23	79,89	81,92	81,02	80,90	89,29	86,53	83,73
FUMO	219,94	211,45	245,29	94,95	98,57	104,39	96,75	96,92	97,61	102,77	101,70	100,26

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

22/12/92 PAG 13



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - SANTA CATARINA

1992

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATE AGO	ATE SET	ATE OUT
INDUSTRIA GERAL	123,23	119,05	122,05	87,47	90,12	93,90	95,92	95,23	95,10	98,99	97,69	97,27
EXTRATIVA MINERAL	32,68	30,94	32,94	49,73	57,89	63,96	77,39	75,23	74,15	94,83	84,80	79,24
IND. TRANSFORMAÇÃO	126,64	122,36	125,40	88,12	90,60	94,34	96,21	95,55	95,43	99,05	97,88	97,54
MIN. NÃO METÁLICOS	117,08	113,20	116,19	88,17	88,51	94,74	107,00	104,35	103,19	115,79	113,55	109,87
METALÚRGICA	118,79	124,59	117,42	80,17	87,06	91,62	91,13	90,62	90,72	91,89	90,56	90,95
MECÂNICA	171,74	151,19	173,61	72,57	65,18	93,30	77,04	75,53	77,18	84,11	79,87	80,88
MAT. ELÉTRICO E COM.	320,07	322,39	341,56	77,66	79,30	86,01	86,66	85,63	85,67	100,28	95,48	92,66
PAPEL E PAPELÃO	139,72	134,25	140,30	94,61	93,48	95,38	99,03	98,37	98,04	100,73	100,27	99,67
QUÍMICA	58,11	52,61	82,39	77,10	96,46	125,16	82,08	83,21	86,87	78,38	82,31	88,28
PROD. MAT. PLÁSTICAS	113,33	120,33	113,97	86,23	95,29	86,25	102,17	101,27	99,47	104,63	104,51	103,60
TEXTIL	97,64	94,94	89,11	88,62	94,20	82,01	97,71	97,31	95,62	99,21	98,89	96,95
VEST., CALÇ., ART. TEC.	79,30	78,22	77,84	91,71	98,58	89,11	93,49	94,10	93,52	88,29	89,87	90,67
PROD. ALIMENTARES	176,88	177,39	177,79	106,02	114,03	110,04	108,33	108,98	109,09	110,77	110,37	110,01
BEBIDAS	73,01	84,60	91,48	76,92	85,65	91,11	91,90	91,28	91,27	93,12	91,39	91,31
FUMO	77,67	0,00	0,00	193,05	100,00	100,00	121,54	121,54	121,54	121,44	121,46	121,54

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

22/12/92 PAG 14

1992

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATE AGO	ATE SET	ATE OUT
INDUSTRIA GERAL	105,99	104,49	109,21	93,63	94,96	98,30	99,86	99,30	99,20	98,46	98,01	98,30
EXTRATIVA MINERAL	111,38	104,68	115,03	109,57	97,90	101,55	104,03	103,34	103,15	94,65	96,52	98,84
IND. TRANSFORMAÇÃO	105,96	104,49	109,18	93,54	94,94	98,28	99,83	99,28	99,18	98,49	98,02	98,30
MIN. NÃO METÁLICOS	94,47	97,65	95,81	101,27	97,52	96,85	104,39	103,45	102,66	107,28	105,50	103,31
METALÚRGICA	128,50	131,10	132,94	82,29	90,50	93,33	96,51	95,74	95,47	100,80	98,35	96,58
MECÂNICA	93,78	104,32	115,49	86,61	91,04	94,94	104,66	102,88	101,92	105,56	106,21	106,88
MAT. ELÉTRICO E COM.	106,03	125,64	142,27	69,80	82,11	94,54	79,98	80,27	81,92	81,60	81,23	81,43
MAT. TRANSPORTE	94,48	84,27	86,28	77,57	64,00	92,90	77,66	75,58	77,26	75,12	72,38	75,25
PAPEL E PAPELÃO	147,13	144,53	131,51	92,03	105,37	90,91	94,94	96,06	95,54	99,07	97,81	96,53
BORRACHA	116,43	119,28	109,29	92,23	98,94	84,56	95,62	96,02	94,72	97,12	97,51	95,35
QUÍMICA	106,77	105,76	110,08	110,93	110,02	111,75	112,00	111,72	111,73	99,15	101,52	104,48
PERF. SABÕES, VELAS	130,70	129,56	117,37	93,20	105,00	102,91	101,48	101,86	101,95	104,83	103,01	102,53
VEST, CALÇ, ART. TEC.	78,66	83,19	85,20	90,08	100,15	94,58	96,75	97,15	96,86	94,47	95,36	95,53
PROD. ALIMENTARES	113,86	110,69	117,65	96,28	101,94	106,23	95,68	96,35	97,32	96,34	95,35	96,12
BEBIDAS	149,40	109,95	138,82	96,71	73,92	84,92	80,81	80,23	80,63	87,74	84,95	82,88
FUMO	91,90	45,61	33,82	233,63	123,54	90,96	134,67	134,47	133,73	132,73	132,59	132,31

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

22/12/92

PAG 15